

SURYOYE - 120

SÃO PAULO - DEZEMBRO/2023

ORAÇÃO INICIAL

NESTA EDIÇÃO

ORAÇÃO

INICIAL

1 *O arauto da manhã chegou
(izēgade dēssáfēro māti)*

PRÁTICAS
CRISTÃS DE
ANTIOQUIA-1

2 O arauto da manhã chegou,
C'o a cítara da glória em sua mão
Ele a toca e acorda os que dormem:

CULTURA

ORIENTAL

DIA DA
CRIANÇA

“Levantem e glorifiquem pois é chegada a
Luz!”¹.

ENSINAMEN-
TOS DE
NOSSOS
MESTRES

5 Duma a outra manhã esperei
Por Tua salvação, ó Tu que amas os humanos;
5 Na grandiosa manhã quando vieres
Coloca-nos à Tua direita?²

RITUALÍSTI-
CA: A ARTE
NA IGREJA
DE
ANTIOQUIA

Obs.:

¹ Luz = Jesus Cristo

7 ²à direita: no tempo de Cristo, assim como
hoje na Igreja de Antioquia, acredita-se que a
direita é reservada para os bons enquanto que
na esquerda ficam os maus.

SECÇÃO DE
TRADUÇÃO**10**TEXTOS EM
ARAMAICO**13**

[Oração de Sto. Efrem o Siríaco (306 - 373) cantada nas manhãs das terças-feiras - copiada do
Hinário das Orações da Semana Ordinária da Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia. Jerusalém.
1936] .



Catedral S. Jorge em Campo Grande – MS (Brasil). Consagrada em 1.972 pelo Patriarca Yaqūb III .

ܩܒܠܐ ܐܘܨܩܘܢܐ ܕܡܘܨܘܪܐ
ܕܡܘܨܘܪܐ ܕܡܘܨܘܪܐ ܕܡܘܨܘܪܐ

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria, S. Emca. Arcebispo Mor Severios oficia as missas em aramaico e português, aos domingos às 10:30 hs, na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

INFORMATIVO
SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy
Revisão- Aniss Sowmy

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Palavras da Bíblia

Eu, Nabucodonosor, estava quieto em minha casa, e sossegado no meu palácio, tive um sonho, e me espantei; e as visões da minha cabeça me turbaram.

Eu então expedi um decreto, para que fossem introduzidos à minha presença todos os sábios de Babel, para que a interpretação do sonho me fizessem saber.

Então entraram os feiticeiros e os visionários e os magos e os caldeus e os adivinhadores e eu contei o sonho diante deles; mas não me fizeram saber a sua interpretação, até que entrou perante mim Daniel, cujo nome é Beltechassar, segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e lhe contei o sonho.

Ó Beltechassar, mestre dos sábios, sei que há em ti o espírito dos deuses, e nenhum mistério de ti é escondido, na visão de meu sonho vejo a visão de meu sofrimento, e sua interpretação, dize-me tu; em minha cama vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande; crescia esta árvore, e se fazia forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e era vista até aos confins da terra.

A sua folhagem era formosa, e o seu fruto abundante, e havia nela sustento para todos; debaixo dela habitavam os animais silvestres, e entre suas folhas as aves selvagens do céu moravam, e toda a carne se mantinha dela; e na visão de minha cabeça, em minha cama vi um anjo santo, que descia do céu, clamando fortemente, e dizendo assim: Derrubai a árvore, e cortai-lhe os ramos e sacudi as suas folhas, espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de sob ela, e as aves selvagens dos seus ramos; porém deixai na terra o tronco com as suas raízes, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; e seja molhado do orvalho do céu, e seja a sua moradia com os animais na erva da terra; seja mudado o seu coração, de coração humano e lhe seja dado coração de animal e passem sobre ele sete tempos.

No decreto do anjo e pela ordem do santo está a sentença, a fim de que saibam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem Ele quiser, e até ao mais humilde dos homens sobre ele constitui.

Este sonho eu, rei Nabucodonosor vi: tu, Beltechassar, dize-me a interpretação, porque todos os sábios do meu reino não puderam fazer-me saber, mas tu Daniel podes; pois há em ti o espírito dos deuses santos

Livro de Daniel - capítulo 4º

Práticas Cristãs de Antioquia

1 - Comunhão / Bureketo / Confissão

1) Quem pode tomar comunhão?

(em aramaico, idioma oficial da Igreja de Antioquia, a “comunhão” é chamada de “*qürbono*”)

Somente pode comungar quem foi batizado segundo os rituais aceitos pela Igreja de Antioquia. O batismo é uma prática que Nossa Igreja assimilou seguindo o exemplo de Cristo, há 2.000 anos. Assim, pessoa não batizada segundo o ritual das Igrejas Ortodoxas ou da Igreja Católica Apostólica Romana não deveria ser levada a comungar ou apresentar-se para comungar. Toda pessoa, seja ela de qualquer denominação religiosa (ortodoxa, católica, judaica, protestante, muçulmana, budista etc), quando numa Igreja Nossa, deve respeitar a nossa tradição milenar; segundo a tradição da Igreja, ela é convidada a participar na nossa mesa comum após a Santa Missa e comer do pão que é servido após a Missa, Nós acreditamos que

Práticas Cristãs de Antioquia

[continuação]

esse pão recebeu a benção de Deus através do sacerdote que oficiou a Santa Missa e o chamamos, em aramaico, de “*bureketo*” que significa: **benção**. Em outros tempos, a “*bureketo*” era distribuída na porta da igreja e nas vizinhanças da igreja onde se oficiava a Santa Missa e quem a recebia eram os ecúmenos e os pobres, porém, após as mais diversas perseguições aos cristãos, essa **benção** ou “*bureketo*” ficou restrita ao recinto interno onde os fiéis se reuniam após a Santa Missa e hoje isso ocorre na igreja, quando termina a Santa Missa ou ainda no salão paroquial, para quem não tomou a comunhão (ou mesmo para quem a tomou) .

2) Que é necessário fazer para comungar (= tomar comunhão)?

Em outras épocas, eram obrigatórios:

-a confissão individual no dia anterior e

-o jejum total (não se ingeria qualquer alimento e nem se bebia qualquer líquido) desde a confissão (ou desde o nascer do sol) até após se tomar a comunhão e o término da Santa Missa.

A partir da metade do século passado, essa prática foi modificada. A Igreja ainda pede que a pessoa se confesse, porém é a confissão geral, aquela em que todos os fiéis presentes na Igreja declaram em voz alta que reconhecem serem pecadoras, sem citar nominalmente os pecados individuais e também que não coma ou beba mas somente 3 (três) horas antes de comungar.

Calendário Religioso de 2024

A Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria já está distribuindo os Calendários Religiosos de 2024 para os endereços que possui.

O calendário será enviado por correio para os endereços que a Igreja Santa Maria possui.

(os calendários são em número limitado, por favor, atualiza teu endereço de postagem para o receberes)

Significado de Nome

Priscila. Esse nome tornou-se muito comum a partir do Cristianismo. Aparentemente, era usado entre os pagãos de origem grega e romana porém, foi o Cristianismo que o popularizou. Não se encontra entre os muçulmanos pois foi pouco usado entre os cristãos do Oriente, ficando assim seu uso, muito restrito e somente no Ocidente.

O nome **Priscila** aparece unicamente no Novo Testamento. Deparamo-nos com ele em Atos dos Apóstolos no capítulo 18. Depois disso, somente figura nas cartas de S. Paulo quando ele envia saudações a diversos discípulos, entre eles Priscila e seu marido Apolo.

É, no entanto, o capítulo 18 de Atos dos Apóstolos que nos interessa pois, demonstra a origem e o trabalho do casal **Priscila** e seu marido **Apolo**.

Esse casal era judeu do Ponto, região da Grécia que hoje fica na Turquia. Tal como S. Paulo, eles conservavam tendas e também as produziam. Foi trabalhando profissionalmente com ambos que S. Paulo acabou por convertê-los ao Cristianismo; e daí por diante, eles passaram a ser também divulgadores da Boa Nova; da Salvação do ser humano ao crer e ser batizado em nome de Cristo e praticar boas ações.

Alguns historiadores acham que foram os gregos que desenvolveram a função de servidora de Deus e pregadora da verdadeira fé e tomam como paradigma **Priscila** pois antes dela, não havia, pelo menos entre os judeus, essa figura de servidora de Deus e pregadora da verdadeira fé. Sabemos, no entanto que o ocidente esquece a história da importância da mulher no Oriente Antigo e referimo-nos às leituras dos diversos números de Suryoye ¹, em que o tema é desenvolvido.

Como era de se esperar, o nome **Priscila** é de origem grega e era pronunciado como “*priskila*” (a letra “c” deve ser pronunciada como “k”), tal como é em aramaico, e significa “**venerável**”.

*Leitura recomendada: **Atos dos Apóstolos – capítulo 18.***

(4) O artigo: **A Mulher e a Igreja de Antioquia** propicia uma ideia detalhada de como evoluíram esses deveres educacionais desenvolvidos pelas mulheres, desde o tempo dos primeiros assírios conhecidos como acadianos, i.e. três mil anos antes de Cristo até os primeiros séculos do cristianismo. O artigo está repartido pelos números 67 a 72 de **Suryoye** e é de leitura rápida pois, em cada número de Suryoye, esse artigo usa apenas 2 páginas. Um detalhe final é dado em **Suryoye** nr. 74.

CULTURA ORIENTAL – DIA DAS CRIANÇAS

Deixai vir a mim as crianças. No oriente, os cristãos comemoram no dia 4 de dezembro o Dia das Crianças (aqui no Brasil, comemorou-se oficialmente, no dia 12 de outubro e hoje, comemora-se também, nesse mesmo dia, a Padroeira do Brasil, N.Sra. de Aparecida).

Sob a influência política de partidos alienígenas à comemoração do dia das crianças, bem como pela influência política da ONU, diversos países trocaram ou tendem a trocar essa data por outra. Só para exemplificar, alguns países, sob orientação política da antiga União Soviética (que já não existe mais), adotaram o dia 1º de junho, outros, sob a influência da ONU, adotaram o dia 20 de novembro (dia em que foi aprovado em assembleia da ONU o estatuto da criança, em 1959) e outros, por motivos político-religiosos adotaram outra data.

Ensinamentos de Nossos Mestres

A Luz é bela aos olhos e a Verdade à mente.

Escolhe a Luz para teu olho e os livros para tua mente.

A fumaça aos olhos machuca: a maldade cega a mente.

Se dormem os pastores: eis aí uma grande brecha aos lobos, se adormecem os pastores eis aí uma grande derrota às ovelhas.

Não percebe o surdo a imensa trovoada assim também o malvado, a lei.

Não procures o descanso temporal para te não encontrares co' as aflições.

Cada necessidade que vences, mais um degrau ao céu te é preparado.

Incrementa o amor para com os doentes de injúrias quem quiser ser terapeuta nas dificuldades.

A morte dos justos benevolentes é o fim da agonia dos sofrimentos carnis pois nela se honram os lutadores e conquistam os louros da vitória.

Os bons no dia do julgamento final não se deixam amedrontar; os malvados temem a morte.

[Seleção dos dizeres de Santo Efrem o Siríaco (306-373) colhida pelo professor Padre Pio Zingerle em seu livro chamado "**Crestomathia Syriaca**" publicado na cidade de Roma em 1871 d.C.]

Orações *f*sparsas

1. Pai Nosso que estás no céu

Responde-nos que Te chamamos

Pois não temos outro Pai

Que nos pode ajudar:

Quando não existíamos;

Agradou-Te e nos criaste;

E agora que existimos;

Não nos corrompa Tua ira!

Ensina-nos, ó Senhor, Tuas ordens

E nós as cumpriremos

E com obras justas

A Ti agradaremos ó Senhor Deus

Aleluia, tem piedade de nós!

2. Aceita ó Senhor nosso serviço

Abre Tua porta para nossa oração

E responde com Tua piedade

Nossas súplicas!

Procede com esperança e salvação

A todas almas

Que a Ti chamam com fé!

Palavras da Bíblia

Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é revelado o que havemos de ser. Sabemos, porém, que, quando Ele se manifestar, a Ele seremos semelhantes; porque assim como é nós O veremos, e qualquer um que nEle tiver esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro.

Quem porém, cometer pecado, também cometerá iniquidade; porque o pecado é todo ele iniquidade; e bem sabeis que aquele que se revelou para receber os nossos pecados; nEle não há pecado e todo que nEle permanecer não peca; e todo que pecar não o viu nem O conheceu.

Meus filhos, que ninguém vos engane; quem praticar justiça é justo, assim como ele, Cristo é justo.

Tradução livre da 1ª Carta de S. João - Capítulo 3º

RITUALÍSTICA: A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA DE

ANTIOQUIA

Na edição passada (Suryoye nr 119) vimos um exemplo de relevo que era também uma pintura, de 2,000 anos a.C. e que fora descoberto no túmulo do rei de Ur e de sua rainha. Ainda que seja de um túmulo, pagão, o cristianismo de Antioquia e de todo o Oriente, transportou a ideia do relevo e pintura, para dentro das igrejas, claro, modificando-se o tema para um tema cristão; assim, o rei é substituído por Cristo (em aramaico é usual o uso do cognome *maleko mexiho* = rei Cristo) ou só pela cruz (em aramaico: *selibo*), os soldados, pelos discípulos (em aramaico: *talemide*) ou os mártires (em aramaico: *sohede*), as carraagens reais, pelo Espírito Santo (em aramaico: *ruho qadixo*) e pela comunhão (em aramaico: *qürebo-no*).

Nos palácios reais, castelos de governadores e militares e templos, havia ainda estátuas enormes chamadas *lamassu*. Os assírios e seus descendentes, acreditavam que o *lamassu* protegia a construção e por isso, colocavam sempre duas dessas estátuas nos portais de entrada e, internamente, diversas delas. Essas estátuas eram típicas dos assírios e mesopotâmicos, iniciando com os sumérios e avançando até o tempo dos caldeus e depois até dos não mesopotâmicos como os medo-persas, estes, por influência do pensamento dos assírios. Essas estátuas eram também feitas em relevo nas paredes de ambos lados de um portal, como os arqueólogos descobriram no portal de Ixtar (ou Ishtar) na Babilônia (lá havia relevos de *lamassu* em grande número e eram estilizados).

Há diversas teorias sobre essas estátuas. Acredita-se que *lamassu* seria uma semi-deusa (sexo feminino) e representava *Lama* (a palavra *lamassu* é composta por duas palavras sumerianas: *lama* = proteção e *su* = divindade ou seja: *divindade de proteção*). Uma das primeiras referências sumerianas a *lamassu* é o “*Épico de Guilgameche*” (ou Gilgamesh) e eram divindades femininas; durante os reinados mesopotâmicos posteriores (Acadiano, Babilônico) havia um parceiro masculino (ou seu equivalente) chamava-se *xedu* (ou *shedu* como querem os europeus) quase mil anos depois, durante o Neo-Império Assírio ou II Império Assírio; contudo, foi isso resumido na existência somente do *lamassu* e que passara a ser do gênero masculino. Depois, no império dos caldeus e dos medo-persas, permaneceu o conceito do Neo-Império Assírio, ou seja, *lamassu* era uma divindade protetora masculina.

Durante todo o II Império Assírio, desde seu início e até o tempo de Alexandre Magno, rei da Macedônia que invadira toda a Ásia Ocidental e Central, até a Índia, o *lamassu* passou a servir de amuleto de proteção para as moradias dos mesopotâmicos, e os *lamassus* usadas nas moradias possuíam dimensões bem menores que os de proteção dos palácios e templos. Os *lamassus* eram usados nos palácios e templos no intuito de afastar daquele local toda maldade e atrair as bênçãos e benesses do deus.

Foi o conceito do II Império Assírio ou do Neo-Império Assírio que influenciou os judeus quando estiveram em cativeiro na Babilônia e de lá, adotaram o conceito de “anjos protetores da Arca de Moisés” os quais seriam os *querubins*. Os arqueólogos ocidentais tem por teoria que foi das diversas traduções locais do Antigo Testamento, os chamados *Targumim*, que esses *querubins* entraram na iconoclastia cristã a qual se difundiu conforme cresciam as pregações cristãs, tanto para o oriente da Mesopotâmia como para a Europa.

Observemos que adicionalmente aos “querubins da arca”, os judeus também adotaram o conceito dos *lamassus* residenciais assírios, de dimensões menores que as chamavam de *mezuzas* e penduravam nas entradas das casas.

Uma *mezuzá* nada mais é que um amuleto composto por um envólucro pequeno de metal dentro do qual, em geral, estão inscritos os 10 mandamentos ou um dizer de algum salmo e até hoje, isso é prática comum deles, usarem a Mezuzá. Entre os cristãos, a prática é outra, utilizam pratos coloridos com uma oração inscrita em aramaico, em geral é o “Pai Nosso”; também, colocam na entrada, pregada à porta, uma pequeníssima tábua inscrita com um versículo de um salmo ou uma oração ou ainda uma cadeia de tábuas pequeníssimas inscrita em cada uma delas um verso do “Pai Nosso”).

RITUALÍSTICA: A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA DE ANTIOQUIA.

Como era, artisticamente, essa estátua mo-
lamassu?

Um *lamssu* era esculpido por inteiro de uma Quase sempre, usava-se o alabastro que é so de dureza baixa (em torno de 3 MOHS na za), devido à ocorrência local desse miné-
massu encontrado foi uma estatua de apro- 5,0 metros de altura por 1,0 metro de largu- tros de comprimento e aproximadamente de peso. Foi descoberto em 1929 e hoje Sala Especial de Antiguidades do Instituto bliblioteca da Universidade de Chicago nos

(v. figura 1)



Figura 1.

Lamassu do palácio de Sargão II

[A proporção entre a estátua e o ser humano permite avaliar, mesmo sem instrumento de medição as di- mensões colossais desse *lamassu* retirado do palácio do rei assírio]

Esse *lamassu* guardava a sala do trono de Sargão II, rei da Assíria (coroado rei em 722 a.C. – morreu em 705 a.C.)

Conforme citado, essa divindade se tornou frequente durante o Neo-Império Assírio e era uma estátua com características interessantes; tinha a cabeça de ser humano, o corpo de um leão, as asas de uma águia, as patas e o rabo de um touro (em muitos, essa dupla: corpo e patas eram invertidas, ou seja: tinham o corpo de touro e patas de leão); sendo todos esses animais, segundo os assírios, reis de sua espécie. Com isso, os assírios queriam simbolizar que o *lamassu* tinha a inteligência do ser humano, o corpo do mais forte animal, e as asas do pássaro mais rápido e forte. O que chamava a atenção dos arqueólogos era que alguns *lamassus* tinham 5 (cinco) patas e outros, somente 4 (quatro). A interpretação hoje é de que aqueles de 4 patas indicavam que o *lamassu* estaria galgando de frente já o de 5 patas, estaria de perfil.

Uma última característica é que essas estatuas eram pintadas com uma só cor, porém, devido ao contato com o ar, essa pintura acabou desaparecendo e alguns *lamassus* desenterrados das ruínas na Mesopotâ- mia, que haviam mantido a cor da pintura original, quando em contato com o ar, sua pintura se desman- chava tão logo acontecia esse contato.

Como em todo lugar onde o nomadismo islâmico chega, as estátuas são imediatamente destruídas, isso ocorreu com diversos *lamassus* no Iraque e Síria, recentemente, com as atrocidades cometidas pelo pseu- do Estado Islâmico do ISIS (ou Dagesh) quando dominaram temporariamente a planície de Nínive, os *la- massus* que haviam perdurado 2.500 anos, não resistiram aos ataques do islamismo fanático do ISIS que usou equipamento elétrico para destruir esses colossais monumentos da arte e mitologia humana, os *la- massus*.

Retomando o pensamento da professora Jane Harrison (“Como a força motriz e a mola mestra da arte, resi- de, não no desejo de copiar a natureza ou mesmo melhorá-la...mas sim num impulso compartilhado pela

numental, esse

única rocha. um tipo de ges- escala de dure- rio. O maior *la- ximadamente ra por 3,5 me- 40 toneladas encontra-se na Oriental da Bi- EEUU.*

RITUALÍSTICA: A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA DE ANTIOQUIA.

arte com o ritual...”) fica claro ao “estudante da arte mesopotâmica” como uma forma divina mitológica assíria, acabou por entrar na arte sacra da Igreja Cristã; assim o *lamassu* protetor tornou-se o *querubim* da Igreja de Antioquia e depois, de toda a Cristandade.

No estudo sobre estatuária, os *serafins* da Igreja Cristã tem sua origem, não nos *lamassus* mas nas cobras e esse estudo foi feito antes em números passados de nosso informe “*Suryoye*” aos quais remetemos os estudantes de arte mesopotâmica. Muitos historiadores da arte sacra cristã teorizam que os *serafins* provém do judaísmo e que a “Arca de Moisés” era guardada pelos *querubins* fixos e pelos *serafins* que tinham forma de cobras voadoras flamejantes.

Para saber mais:

1) sobre o *lamassu*

- *What is a Lamassu* in <https://study.com/learn/lesson/lamassu-statue-history-appearance-significance.html> (acesso em 20 de outubro de 2023);
- *Human-headed Winged Bull* in <https://www.lib.uchicago.edu/collex/exhibits/discovery-collection-memory-oriental-institute-100/human-headed-winged-bull/> (acesso em 21 de outubro de 2023)
- Albenda, Pauline – *Ornamental Wall Painting in the Art of the Assyrian Empire* . Styx/Koninklijke Brill NV, Leiden. The Netherlands. 2004.
- Collon, Dominique – *Ancient Near Eastern Art*. University of California Press. EEUU. 1995.
- Black, J & Green, A. – *Gods, Demons and Symbols of Ancient Mesopotamia – An Illustrated Dictionary*. The British Museum Press. London. UK.1995

2) *A árvore da Vida e a serpente na Bíblia* in *Suryoye* nr. 69 (ano de 2014), *Suryoye* nr. 70 (ano de 2015)
<https://sirian.igrejasiriansantamaria.org.br/relacao-dos-jornais-suryoye-2/> (são arquivos zipados em *Ano de 2014 a 2016*) – (acesso em 21 de outubro de 2023) [todos os acessos são livres de ônus e encontram-se na Internet].

Calendário Religioso de 2024

Já recebeu o Calendários Religiosos de 2024 da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria ? Não!!!!

Avisa no Facebook da Igreja: e dá o teu endereço :

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100067062678189>

SECÇÃO DE TRADUÇÃO

[TRANSLATION SECTION]

[This text is a re-compilation from the article that appeared in the edition of Suryoye number 61, issued in August / 2013 in the section *Cultura Oriental* (=Eastern Culture)].

As culture deals with the many facets of the lives of the people who live it or did live it, and, if these people disappeared or were assimilated by another culture, it is common for cultural critics to only address those parts that interest them or that interest their audience; however, to understand a people in its entirety it is necessary to address all its cultural aspects. Thus, we are going to interrupt our study of that part of art known as fine art (music, literature, architecture, sculpture, painting and other classic arts) and look at the culture experienced by our people in their daily lives, especially cuisine. and clothing (fashion). We will also intersperse with these the fine arts so that our tour of oriental culture does not become something pedantic.

Many of us who came from the East or who are from the first generation of descendants of immigrants from the East, we are accustomed to different dishes and foods typical of Syria, Lebanon, Iraq, Turkey, Palestine and Israel and almost all such foods, here in Brazil. and in some Western countries are called "Arabic food". So, first of all, we need to make some considerations. The first of them is that the people of Arabic origin, that is, those actually descendants of the people who came from Arabia (currently Saudi Arabia, Yemen, Aden, and the Emirates) and the oases of Transjordan and also the oases of the Syrian desert, do not have typical dishes, to say nothing of a "cuisine".

When we study the climatic and geographical conditions of this part of the globe, we soon see that these oases are not arable, i.e. they do not support industrious agriculture, an agriculture that is reproduced through the act of seed planting or seedlings by human beings. These oases produce some native wild vegetables. Even due to the size of the oasis, it is impossible to plant it in order to support a demographically dense population. All that these oases produce are products that support the temporary passage of tribes that venture there or are forced to stop in order to cool off, spend the night or wait for a sandstorm to pass, and then continue to wander between the borders of the deserts. Furthermore, the amount of water depends on rain and that is very sparse and if nothing is done in terms of leaving the land to rest and some kind of forced irrigation, then, such oases will also end up turning into total desert, as would have happened with the Middle East during the end of the Ottoman Empire if the English and French had not won WWI (before 1915, Mesopotamia itself, through which flows the Euphrates River, the 6th largest river in the world, almost all of it had been transformed into uncultivated swamps because the Arabs and Kurds who roamed there in tribes, killed and plundered everyone who did plant there and, as already said, an abandoned land turns into a forest or swamp and after the swamp, the end is the desert). Still speaking of Arab people, those who roam through the deserts, the authentic Arabs, known as Bedouins (in Arabic the name is **badai**, i.e. "primitive, original"), it is clear that they cannot carry heavy objects with them to produce their food. and drinks, so no one sees with an Arab (with a **badai**) a plow or a stone to grind wheat to produce flour to make "arabic bread" or "**sfiha**" or even to make "**kibbeh**".

Those who have already had the opportunity to see these tribes and study them, even in a very succinct form, could easily verify that they buy flour from nearby villages to make very thin bread and with this bread they make a kind of roll with roasted goat meat and, as drink, they will accompany it with water only (no fruit juices since there are no fruit plantations in the oases). Sometimes, when they welcome some authority, the rolled up stuff is replaced with ground wheat that they buy in the villages and cities they pass nearby and cook it with pieces of goat meat and always eat such rolled up stuff with their hands, without special utensils (knives, forks, spoons, plates, are so limited since it would be impossible to carry and wash the chinaware and cutlery for the entire tribe, even if the weight was considered tolerable, there would be a problem- **the water**: where would the water to wash such utensils in large quantities come from?). It is common for them to make small acorns of cooked wheat with their hands and on top of this acorn they place a small piece of meat that has been cooked with the wheat; then eat up this set. Babies whose mo-

Translation Section

(Continuation)

thers do not have enough milk to breastfeed them are breastfed with she-camel milk (or goat milk if the tribe has some goats). Milk is also given to sick people. For water container, they sacrifice one of the older camels and use its stomach to store water (camels have two stomachs, one for digesting solid food and the other one for water, this second one is the one used as water container). The Bedouins do not use horses or donkeys for carrying or riding as these animals cannot withstand long journeys without water (the camel can withstand periods up to eight days without drinking water).

We should not be surprised by this dietary description about the Arab way of life; it is a nomadic life, i.e., that of someone who wanders without a fixed point of departure or arrival and so it is clear that Arab people do not have the knowledge of agricultural farming, which is typical of sedentary societies (*sedentary* is a term derived from latin *sedentarius* which means “the one who has a fixed dwelling; who has a fixed seat, a fixed place”). Nomadic person is a hunter and gatherer, while the sedentary one is a seed planter and animal raising. A nomadic person doesn't care what happens after he plucks up a fruit or vegetable, nor does he care if he hunts and eats and leaves that place. As for a sedentary person, one of his permanent concerns is the preservation of the place where he is based, as he knows that his survival will depend on the continued production of the land and rivers where he is located.

Having made this consideration, we easily move on to the next one, which is: if these desert people, the Arabs (plural form of *badai* is: *badu*) did not have sophisticated foods such as *kibbeh* in its most diverse forms, *sfiha*, *hummus* (chickpea paste), barley, lentils, eggplant-*baba ghanouj* and countless others, so what would be the origin of these dishes? And what about drinks such as fruit juices or wine and beer? Another question that arises for Western students of Arabic culture would be: so why do we say Arabic foods? This question stands out, specially among scholars of those nations (people) who were, at some time ruled by the Moors (adherents of Islam which came from Africa) such as Portugal, Spain and southern Italy, as well as the nations (people) who were later colonies of these European nations (Latin America, Goa, parts of India of Indochina and Africa).

We cannot deny that the Moorish conquests in the West played a very important role in the transmission of the cultures of North Africa (Egyptian, Carthaginian, Tunisian, Algerian, etc.) and Asia (Mesopotamian, Hindu, Chinese, etc.) by bringing the cultures of these regions to the West. and for this reason, the people conquered by the Moors ended up giving to these cultures the name Arabic because the Moors used the Arabic language to communicate and it is from there that we have “Arabic food”, “Arabic music”, “Arabic architecture” etc. Here is the answer to the second question: Arabic language was the bearer of other cultures to the West, sometime, during the Dark Ages of Europe, that is, since the conquest of the Iberian peninsula in the 8th century, right in the Middle Ages (Middle Ages began in 476 A.D. and is considered as having ended in 1,453 A.D.).

For a first approach, we will use linguistic knowledge to determine the origin of the “food” and we will also go back in history to discover more details.

One of the most common edibles in Asia, from Turkey to Iran, is wheat. Various dishes are made with it. Wheat is a plant whose origin is proven to have existed in prehistoric era. Sometime, about 11 thousand years ago it was already cultivated in the highlands and plains of Western Asia, which include current countries as Lebanon, Israel, Palestine, Syria, Southeastern Turkey, Iraq and Iran (Persia) reaching further west of Asia as far as northern and eastern Africa (Egypt and Ethiopia). If we look at the map of this region in a two-dimensional plane (the “flattened” map or planisphere), we will see that this region we referred to, the irrigated región bordering the deserts, has the shape of a crescent moon and for such reason historians called it the “Fertile Crescent”. This is a region through which pass: the 2nd largest river in the world, the Nile River, the 6th largest river in the world, the Euphrates River besides the Tigris River and many other rivers. It was there that agriculture was born.

In this region, since 8 thousand years ago, we will also find several other crops such as lentils, grapes, oranges, apples, walnuts, almonds, dates and many others.

Wheat is a cereal native to this region. It is used as food both in raw form, for example in the dish known

Translation Section

(Continuation)

as “raw kibbeh” and in cooked form, for example “tray kibbeh”, “hendtie” and especially “bread”.

To find out more about:

1) Fertile Crescent

- Saggs, Henry W.F. - *The Greatness that was Babylon*, London - 1962.

2) Arab People

- Doughty, Charles Montagu - *Travels in Arabia Deserta*, London - 1888.

Notícias da Igreja Santa Maria

- Padre Fanuil, o mais recente pároco da Igreja Santa Maria, sob a orientação de nosso Arcebispo, S. Emca. Mor Severios Malke, começou a distribuir em arquivo PDF os pensamentos essenciais de seus estudos de Cristianismo.. São estudos de uma página em árabe e sua tradução ao português. A distribuição é gratuita e para receber o arquivo, basta fornecer o número de celular que Padre Fanuil envia por WApp.
- No dia 26 do mes de novembro, Sala de Estudos para Crianças, da Infância, onde as crianças recebem orientação religiosa. Está prevista a hora da Missa (entre 10:30 horas aproximadamente, as crianças vão para a Igreja e aguardarão para serem atendidas por uma professora que cuidará das crianças no Jardim da Infância, assim, Missa sem preocupação. Na Igreja São João Batista, à sua esquerda, S. Emca.  a Igreja Santa Maria inaugurou a sala para Jardim da Infância, onde as crianças brincam e recebem alguma orientação religiosa. Está prevista a hora da Missa (entre 10:30 horas aproximadamente, as crianças vão para a Igreja e aguardarão para serem atendidas por uma professora que cuidará das crianças no Jardim da Infância, assim, Missa sem preocupação. Na Igreja São João Batista, à sua esquerda, S. Emca. Sr. Elie Werdo (presidente do Conselho Deliberativo) e à direita de mor Titos Yaldo, Padre Fanuil, na inauguração da Sala para as Crianças.
- As inscrições e quadros que se veem na foto foram produzidas por Padre Gabriel Abelahad, da Igreja São João Batista o qual possui bom conhecimento do idioma aramaico bem como de arte oriental. Todas as demais decorações e artes foram idealizados pela Diretoria Social e Padre Fanuil.

Notícias do Arcebispado do Brasil

No mes de novembro, S. Emca. Mor Se recebeu a visita de S. Emca. Mor Titos nos Estados Unidos , que veio ao Brasil, ças (Thanksgiving Day), lá nos Estados S. Emca. Mor Titos Yaldo oficiou a Missaa aramaico (idioma da Igreja de Antioquia) sendo concelebrante S. Emca. Mor Sewezim, pároco da Igreja Santa Maria. Após a Missa Solene, ambos Bispos com a Sala do Jardim de Infância da Igreja pa da Comunidade.



werios Malke, Arcebispo da Igreja no Brasil, Yaldo, Bispo da Igreja Sirian de Malankara aproveitando o feriado civil do Dia de Gra- Unidos.

Solene em 26 de novembro, nos idiomas e inglês (idioma oficial dos Estados Unidos), rios Malke, auxiliados por Padre Fanuil Ha-

o Padre Fanuil abençoaram e inauguraram ra o ensino e entretenimento das crianças

No dia 27 de novembro, S. Em- Suécia. Lá oficiou a Missa no esperou pela chegada de SS mor Igreja de Antioquia, quando, du- go, dia 10 de dezembro, partici- monge Yuhanon Lahdo. Nessa go de Nissibis, em Sodertalje / foi sagrado Arcebispo da Suécia “mor Yuhanon Lahdo” .

Nas fotos , vê-se S. Emca. Mor Yuhanon ao centro, e na foto Malke sentado no decorrer da presentes durante a cerimônia para a Suécia e Países Escandi- assentados, S. Emca. Mor Seve- ta para a esquerda.

A TV Suboro, que faz as trans- missões televisivas do Patriarca- do, deixou um link para ser aces- sado pelo Facebook. O link, en- quanto estiver “no ar” é:
<https://www.facebook.com/share/v/3g4vUWicgHQW41sL/?mibextid=HSR2mg>



ca. Mor Sewerios Malke, viajou à domingo, dia 3 de dezembro e Ignátios Aphrem II, Patriarca da rante a Missa Solene de domin- pou da ordenação episcopal do ordenação, na Igreja de São Tia- Suécia, monge Yuhanon Lahdo e Países Escandinavos como

Severios Malke ladeando Mor abaixo, S. Emca. Mor Severios Missa, ladeado por outros bispos de ordenação do novo arcebispo navos.. Nesta foto, com todos rios Malke é o segundo da direi-



Após a Missa de Natal no dia 25 de dezembro de 2023, S. Emca. Mor Se- verios Malke, deverá iniciar um novo périplo pelas Comunidades Siríacas no Brasil para orações e comemorações das festividades religiosas. A pri- meira comunidade a ser visitada será a de Belo Horizonte, e para auxiliá-lo na Missa Solene , estará lá Padre Souhail, pároco da Igreja São Pedro em Belo Horizont.

Durante sua viagem, S. Emca. Será acompanhado pelo Afediaquon Maurício Charu Neto .

FESTIVIDADES DO 1º BIMESTRE DE 2024

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que a nossa Igreja Siríaca de Antioquia dá ênfase maior a algumas, que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Janeiro		Fevereiro	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
1º	Circuncisão de Jesus. – Stos Basílio e Gregório	02	Apresentação de Jesus ao Templo e
04	S. Simão dos Azeites		S. Simão, o Ancião e Sta. Ana
06	Epifânia – Reis Magos	04	S. Joaquim,., Santos Tiago filho de Alfeu, Bartolomeu e Felipe
07	Martírio de S. João Batista	08	S. Severios Paiarca
08	Santo Estevão	12	Stos. Muxe bar Kifo e Hzozol
13	Santo Yacoub de Nissibis	13	Patriarca Elias III
15	Festa de N. Sra. Sobre as Semeaduras	16	S. Marutha
17	Santo Antonio Magno	18	Patriarca Yacoub II
18	Santos Atanásio e Cirílo	19	Isaac o Sírio
19	Santo Simão de Qartmin	24	S. Mateus, Evangelista.
22	Santo Clemente	25	S. Charbel e sua irmã
29	S. João de Telo	26	Início do Jejum de Nínive (3 dias)
		28	Missa de Comunhão dos jejunos de Nínive

Faça um donativo neste Natal

Faça um donativo de qualquer valor em nome da:

Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Banco: Santander: 033

Conta Corrente: 13000212-9

Agencia: 2174

Pix: 47.091.590/0001-79

S. Emca. Arcebispo Mor Severios Malhi

**Deseja a Todos os Fiéis da
Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia
no Brasil:
Feliz Natal**



ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ
ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ
ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ
ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ
ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ
ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ
ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ ܘܠܟܝܢ

*Padre Fanuil Com o Conselho Deliberativo,
a Diretoria Executiva*

da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

e a

Liga das Senhoras da Igreja Santa Maria

desejam a todos os fiéis

da Igreja Sirian Ortodoxa no Brasil

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo

ܩܘܕܫܐ ܨܘܪܝܐ ܨܘܪܝܐ
ܨܘܪܝܐ ܨܘܪܝܐ
ܨܘܪܝܐ ܨܘܪܝܐ ܨܘܪܝܐ
ܨܘܪܝܐ ܨܘܪܝܐ ܨܘܪܝܐ
ܨܘܪܝܐ ܨܘܪܝܐ ܨܘܪܝܐ
ܨܘܪܝܐ ܨܘܪܝܐ ܨܘܪܝܐ
ܨܘܪܝܐ ܨܘܪܝܐ ܨܘܪܝܐ